

PMDB dará apoio mas imporá condições

Brasília — O governo terá o apoio da direção do PMDB de se optar pela suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. Mas este apoio tem condicionantes: o partido quer, em troca, a definição mais rápida possível das novas medidas econômicas, o fim das divergências internas dentro da equipe governamental e a presença do presidente José Sarney em cadeia de rádio e televisão para explicar à população — sem intermediários — as decisões que vier a adotar.

Estas foram as principais resoluções da reunião de ontem da comissão executiva do PMDB, convocada pelo deputado Ulysses Guimarães para discutir a crise econômica do país. O encontro — ao qual não compareceram os vice-presidentes Miguel Arraes e Pedro Simon, governadores eleitos de Pernambuco e Rio Grande do Sul — foi marcado pela perplexidade dos membros da executiva com a falta de iniciativa do governo, que desejam ver imediatamente restabelecida.

A saída, Ulysses Guimarães defendeu o fortalecimento do ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

— Precisamos de um ministro poderoso, para enfrentar os negócios poderosos tanto no Brasil como no exterior — disse ele. Dentro da reunião, todos os outros membros da executiva pediram a Ulysses para dizer a Sarney que o partido quer unidade na condução da política econômica. E que Funaro é o mais indicado para ser fortalecido, uma vez que encontra-se imobilizado pelas pressões que vem sofrendo.

A direção do PMDB quer ver a equipe econômica unida para que o governo apresse as suas decisões.

— O governo não pode ficar de um lado, o PMDB, de outro, e a opinião pública, de outro — pregou, no encontro, a economista Maria da Conceição Tavares. É preciso ter unidade para agir.

Ulysses afirmou que nenhuma medida havia sido decidida até às 13h, mas assegurou que Sarney resistirá a qualquer pressão a favor de uma recessão, venha de onde vier.

— O governo quer garantir o crescimento do país, disse ele. — O percentual evidentemente não será como o do ano passado, mas será compatível com o nosso ideal de desenvolvimento com justiça social.

Para garantir o crescimento econômico, a executiva aceita defender a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. Mas só o fará se o presidente defender pessoalmente a idéia junto à opinião pública. Os membros da comissão lembraram que Sarney só foi à televisão para falar de economia quando o governo decretou a primeira edição do Plano Cruzado. Isto é, apenas aproveitou-se dos lucros políticos do anúncio de medidas simpáticas. Eles acreditam que o presidente não pode, agora, delegar a missão de anunciar ações duras a um ministro, mas sim assumi-las como opções suas. Nesse caso, concordaram os políticos do PMDB, o partido também passaria a se responsabilizar pelas medidas do governo.